

COOPERATIVISMO E DEMOCRACIA

***Roberto Rodrigues**

Ontem, 7 de julho, foi comemorado no mundo inteiro o Dia Internacional do Cooperativismo, o que acontece todos os anos no primeiro sábado de julho.

No mundo inteiro? Sim, Cooperativismo é uma doutrina global definida como "aquela que visa corrigir o social através do econômico". Seu instrumento, as cooperativas, só começaram a dar certo em meados do século XIX com o advento da Revolução Industrial na Europa, fato que levou milhares de pessoas ao desemprego e contribuiu para a concentração da renda no Velho Continente. Os excluídos encontraram nas cooperativas um mecanismo de reinclusão social e o modelo se esparramou pelo mundo todo, em qualquer tipo de atividade econômica, social e cultural, chegando hoje a incorporar mais de um bilhão de pessoas filiadas a algum tipo de cooperativa. Se cada associado destes tiver 3 dependentes, o conjunto de pessoas ligadas diretamente ao movimento cooperativista atinge mais de 4 bilhões de cidadãos, acima da metade da população do planeta. É, portanto, um movimento gigantesco que está em todos os países, independente de regime político ou ideologia. Aliás, como toda doutrina, o Cooperativismo está baseado em princípios universalmente aceitos, entre os quais está o da neutralidade política, religiosa, racial e de gênero.

Em cada país existem organizações de representação do movimento que estão filiadas à Aliança Cooperativa Internacional, hoje sediada em Bruxelas, que é órgão assessor da ONU e é responsável pela defesa da doutrina no mundo todo. No Brasil, a lei que rege a criação e funcionamento de cooperativas é de 1971 e prevê a liderança do movimento pela Organização das Cooperativas Brasileiras, que vem desenvolvendo excelente trabalho de representação do setor.

Segundo estimativas da OCB, cerca de 51,6 milhões de brasileiros são beneficiados direta ou indiretamente pelos diversos ramos do cooperativismo aqui existentes: agropecuário, de crédito, de consumo, habitacional, educacional, de trabalho, de saúde, de transporte (cargas ou passageiros), especiais (para pessoas com deficiências), de infraestrutura (telefonia e eletrificação), de produção, minerais (de garimpeiros), de turismo e lazer.

E 3 são os setores que mais vem crescendo: as agropecuárias, as de crédito e as de saúde (Unimeds, Uniodontos).

As agropecuárias são cerca de 1590 e associam pouco mais de 1 milhão de agricultores, dos quais 80% são pequenos ou médios. Explica-se: com a economia globalizada, as margens por unidade de produto do agro são muito pequenas, de modo que o lucro na atividade se dá pela escala. Ora, por definição os pequenos não têm escala, e só conseguem atingi-la em conjunto, através das cooperativas, que também lhes fornecem assistência técnica, os insumos adequados a melhor preço do que teriam no mercado, crédito, armazenagem, industrialização e comercialização interna ou externa. Este segmento emprega 180 mil pessoas diretamente e, de acordo com dados do IBGE (a serem agora confirmados com o Censo Agropecuário realizado em 2017/18), 48% de toda a produção agrícola nacional passa pelas cooperativas: são 74% da produção de

trigo, 57% da de soja, 48% da de café, 43% da produção de milho, 39% da de leite e assim por diante. A produção de aves e suínos de cooperados supera 30%. No ano passado, as cooperativas do agro exportaram U\$ 6,2 bilhões, para 147 países.

O cooperativismo de crédito é outro segmento com crescimento espetacular: de 2007 a 2017, o número de cooperados passou de 3,2 milhões para 9,8 milhões. São hoje 986 cooperativas que operam em regiões onde os bancos comerciais não tem interesse: em 564 municípios brasileiros a cooperativa de crédito é a única instituição financeira. Os ativos delas saltaram de 26 bilhões de reais em 2007 para 256 bilhões em 2017.

E as cooperativas do ramo Saúde atendem 38% dos brasileiros com assistência médica.

E por aí vai: as cooperativas de táxis transportam 2 bilhões de passageiros por ano, 428 milhões de toneladas de carga são transportadas pelas cooperativas. Cerca de 807 municípios são atendidos por cooperativas de eletrificação.

Enfim, é um movimento crescente, inclusivo e democrático por definição: nas cooperativas, cada cooperado tem um único voto, independente do número de quotas partes que possua.

Não é por outra razão que no Dia de ontem a ACI convocou os cooperadores todos: "vamos construir sociedades sustentáveis por meio da cooperação; é possível crescer com democracia, equidade e justiça social"

***Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve artigos todo segundo domingo do mês**